

MEMÓRIAS DOS APOSENTADOS
Wrademir Gerim
Promotor de Justiça Aposentado

Muito antes da Faculdade ocupava o cargo de oficial da Polícia Militar e já atuava como vogal interrogante nos Conselhos de Disciplina da corporação, função que, guardadas as devidas proporções, se assemelha a função do Promotor de Justiça, o que me levou a me identificar com a atividade do parquet e por isso escolhi a carreira. Não me arrependi.

Concurso

O concurso foi sofrido. Sem grandes surpresas no peneirão fui para a prova escrita com grande expectativa mas consegui superá-la. Daí para o exame oral aproveitei três meses de licença-prêmio a que tinha direito e estudei o máximo possível. Na entrevista consegui convencer os examinadores que poderia ser aceito na instituição como Promotor de Justiça. Começamos o concurso acho que em maio de 1985 e terminamos em 12 dezembro do mesmo ano, a nossa posse foi em 09 de janeiro de 1986.

Experiências como promotor substituto

A primeira experiência como substituto foi também sofrida. Eu não tinha nenhuma experiência forense. Mal tinha folheado alguns autos no tempo da faculdade. Meu primeiro trabalho foi numa Promotoria Criminal do Fórum Central no viaduto Dona Paulina, recebi os primeiros autos com carga e no término do expediente ainda estava examinando o primeiro deles. No final constatei que era a fase do art.499 e não tinha nada que opor. O titular da promotoria me disse: amanhã virá outro tanto de autos para sua manifestação, por isso

acho melhor você se acostumar a examinar o autos do processo de trás para a frente. Por sorte veio o carnaval e aproveitar para tirar o atraso e entrei no ritmo.

Não assumi a minha primeira comarca para a qual fui designado como substituto (Votuporanga), nem a da primeira entrância (General Salgado). Passei os primeiros meses da carreira auxiliando promotorias criminais da capital do Estado. Ainda como substituto fui designado para a comarca de Registro. Quando cheguei despejaram dois cartórios na minha sala. Lá trabalhava desde cedo até por volta de 01h e depois ia dormir na sala secreta. Ganhei experiência. Em seguida retornei a São Paulo e assumi como substituto uma das promotorias criminais do Fórum Regional de Pinheiros onde permaneci por 6 (seis) meses, depois continuei auxiliando promotorias criminais da capital no fórum central e antes de ser promovido a 2ª. Entrância substitui a Dra. Renata na Curadoria de Ausentes e Incapazes por 2 (dois) meses, onde meu trabalho se desenvolveu muito, e rendeu da titular da curadoria e da corregedoria.

Na época morava em Campinas e vinha de ônibus para São Paulo onde tomava táxi para o fórum regional de Pinheiros, ou do Tatuapé onde trabalhei também em uma vara de família, ou o metrô para o fórum central. Meu carro na época não aguentaria uma viagem para São Paulo. Meus trabalhos nas promotorias eram feitos em máquina de escrever padrão, mas em casa trabalhava com uma lettera (portátil), usando papel carbono para a cópia que devia ser encaminhada para a corregedoria enquanto não era vitaliciado.

Promoção

Em março de de 1988 fui promovido a 2ª. Entrância e assumi a comarca de Bebedouro, onde tinha trabalho para, pelo menos, três promotores, mas só eu estava lá. No ano seguinte fui promovido para a 3ª. Entrância na Promotoria Criminal no Júri, Execuções Penais, Menores e Corregedoria da Polícia, de Guarulhos (comarca

de difícil provimento), onde permaneci quase dois anos para depois ser promovido à entrância especial vindo para a equipe de furtos e receptação do fórum central. A convite do Dr. Munir a Cury fui para uma curadoria de menores do Tatuapé (Febem), depois SOS-Criança Mooca, mas depois de algum tempo pedi para ser removido para a equipe de repressão a roubos e fui atendido.

Chefes do MP

Quando entrei no Ministério Público o Procurador Geral de Justiça era o Dr. Paulo Frontini e o Corregedor o Dr. Irahy Baptista de Abreu.

O cenário político na época era relativamente tranquilo. Mal havíamos iniciado a fase dos governos civis na Presidência da República, PMDB no comando, plano cruzado I e II, inflação disparada.

Tribunal do Júri

Atuei no Tribunal do Júri na comarca de Guarulhos. Havia muito serviço e, de vez em quando, eu contava com um (a) promotor(a) auxiliar que me ajudava com os processos dos menores, ficando para mim as sindicâncias da corregedoria da polícia, os processos das execuções penais e os inquéritos e processos do júri. Devido ao volume de trabalho, na maioria das vezes era obrigado a trabalhar até mais tarde, saía do fórum por volta de 20h, e só depois do jantar ia examinar o processo do júri que começava às 09h do dia seguinte. Processo que não conhecia cuja instrução tinha sido feita pelo meu antecessor. Com o tempo a prática ajudou muito.

Embora tenha atuado a maior parte do tempo na área criminal, também atuei na área cível na Curadoria de Ausentes e Incapazes na capital, no cível em geral no interior, em varas de família em Pinheiros e Tatuapé. Gostei muito de ambas.

Aposentadoria

A aposentadoria chegou de repente. Era o 11º. Promotor de Justiça da Capital e atuava junto a 3ª. Vara Criminal do Fórum Central no viaduto dona Paulina. Alguns problemas de saúde me motivaram a solicitar o benefício a que fazia direito por somar mais de 30 anos de serviço público estadual. Depois de aposentado advoguei curto período, principalmente na área cível, mas também na área criminal relativa aos crimes tributários e contra a economia popular. Hoje curto minha aposentadoria junto da família.